

Aluno: _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Ano de Escolaridade: **9º Fase**

Professor (a): **Breno Nogueira**

Disciplina: **Geografia**

Semana 11: de 04/10 a 8 de OUTUBRO de 2021

Primavera Árabe



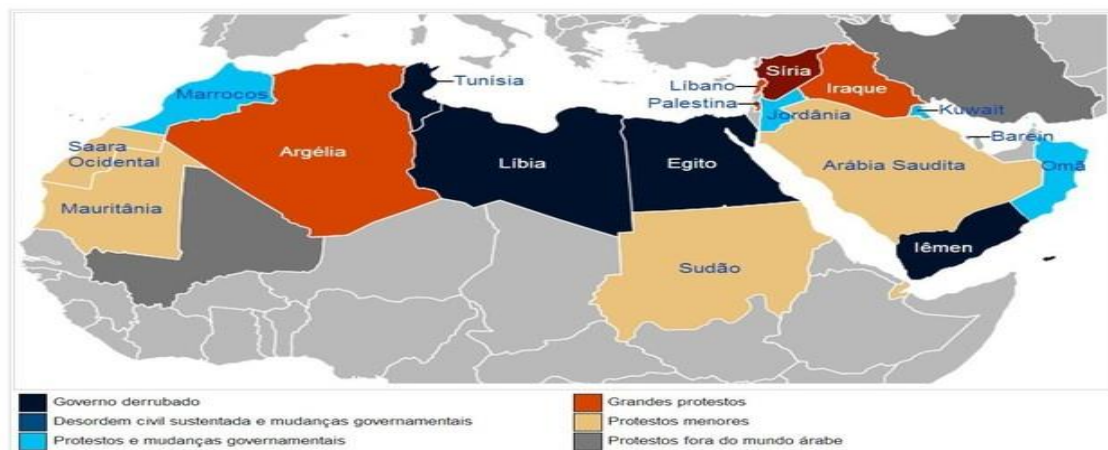
Juliana Bezerra

Professora de História

Em 2010 teve início a **Primavera Árabe**, um movimento de contestação nos países muçulmanos iniciado na Tunísia e que ocorre até os nossos dias.

O movimento se caracteriza na luta pela democracia e por melhores condições de vida decorrentes da crise econômica, desemprego e falta de liberdade de expressão.

Dentre os países que se viram envolvidos estão: Tunísia, Egito, Líbia, Iêmen, Argélia, Síria, Marrocos, Omã, Bahrein, Jordânia, Sudão, Iraque.



Principais Causas

As causas para a Primavera Árabe podem ser resumidas em:

- desemprego;
- alto nível de corrupção por parte dos dirigentes e da sociedade;
- falta de liberdade política e de expressão;
- população jovem, educada e antenada às novidades políticas do mundo;
- percepção de isolacionismo e desprezo da elite do país.

O Início: A Tunísia e a Revolução de Jasmim

O descontentamento dos tunisianos com o governo do ditador Zine el- Abidine Ben Ali (1936) desencadeou uma série de protestos que ficaram conhecidos como "Revolução de Jasmim".

Num sinal de protesto contra a falta de condições e a brutal repressão policial, o jovem Mohamed Bouazizi (1984-2011), ateou fogo ao próprio corpo. Este fato tornou conhecida a revolução na Tunísia e aumentou ainda mais a revolta da população.

Ao fim de dez dias, a Tunísia consegue depor o ditador e realiza as primeiras eleições livres.

Desdobramento em Diversos Países

A seguir à Tunísia, o movimento se alastrou por outros países árabes que, a seu exemplo, lutaram contra a repressão de ditadores que estavam há décadas no poder.

Em alguns países, porém, as manifestações continuam até os nossos dias como na Argélia e da Síria.

Síria

Os protestos na Síria desencadearam numa violenta guerra civil que é apoiada tanto pelos países ocidentais, quanto a Rússia e, ainda, o [Estado Islâmico](#).

Os sírios lutam pela deposição do ditador Bashar al-Assad (1965), que governa a Síria há mais de quatro décadas.

Nesse país, porém, os manifestos têm atingido proporções acima do esperado, que se revelam nas suas graves consequências. Trata-se da utilização de armas químicas e biológicas utilizadas no combate pelo governo sírio. Os números apontam para milhares de mortos e um milhão de refugiados.

Egito

No Egito, a revolução ficou conhecida como "Dias de Fúria", "Revolução de Lótus" ou "Revolução do Nilo". Milhares de cidadãos saíram às ruas para exigir a deposição do presidente Hosni Mubarak (1928, que renunciou após 18 dias de protestos).

Neste país, os "Irmãos Muçulmanos" tiveram um papel fundamental para garantir a continuação do estado de direito e canalizar os anseios da população.

Argélia

Na Argélia, as manifestações foram duramente reprimidas pelo governo com a prisão dos líderes opositores.

Os protestos continuam, visto que o líder do governo que a população pretendia depor, Abdelaziz Bouteflika (1937), ganhou as eleições e permanece no poder.

Iêmen

O Iêmen também fez o governo do ditador Ali Abdullah Saleh (1942-2017) cair meses depois do início da revolta popular. Quem assume o governo é o seu vice, Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi (1945) que se comprometeu a fazer uma transição negociada.

Para isso, contou com a ajuda dos cinco países que integram o Conselho de Segurança da ONU, mais dois da União Europeia. Estes estavam mais interessados em fazer do país um lugar alinhado à sua política anti-terror, sem consultar as diferentes etnias que o compõem.

O resultado foi uma guerra civil sangrenta que prejudica esta nação de 20 milhões, onde 90% depende da ajuda humanitária para sobreviver.

A [Arábia Saudita](#), apoiada por EUA e Inglaterra e vários países árabes, intervém militarmente na região desde 2015, num conflito que já fez 10 mil mortos.

Líbia

As revoltas na Líbia pretendiam acabar com o governo do ditador Muammar al-Gaddafi (1940-2011), que foi morto dois meses depois do início dos protestos.

Sem o poder centralizado e forte de Gaddafi, a Líbia mergulhou numa guerra civil e foi um dos movimentos mais violentos da Primavera Árabe.

Até hoje, o país ainda não encontrou a estabilidade política e várias facções lutam entre si.

O Papel das Redes Sociais

O número de usuários das redes sociais, especialmente *Facebook* e *Twitter*, aumentou substancialmente nos países árabes por ocasião do início do movimento.

As [redes sociais](#) foram o veículo de divulgação utilizado para dar a conhecer às pessoas sobre o movimento, bem como forma de expressar opiniões e ideias acerca do tema.

Igualmente, serviu para saltar à censura dos jornais, televisões e rádios controlados pelo governo em vários países.

Muitos protestos foram marcados e organizados pela população através das redes. Jornalistas e analistas, por sua vez, propagam mais velozmente os seus conteúdos a partir desse mecanismo, que foi sendo restringido pelos governos ao perceberem da sua força.

ATIVIDADES

- 1) O que foi a Revolução de Jasmim
- 2) Qual a influencia das Redes Sociais na Primavera Árabe
- 3) Quais as principais causas da Primavera Árabe?
- 4) Em Quais países ocorreram Revoltas?